

## A - REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS

### 1. IDENTIFICAÇÃO\*

|                                     |                                          |                                                   |                                                            |                  |                          |
|-------------------------------------|------------------------------------------|---------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|------------------|--------------------------|
| 1.1. Património Arquitetónico       | <input checked="" type="checkbox"/>      | Património Arqueológico                           | <input type="checkbox"/>                                   | Património Misto | <input type="checkbox"/> |
| 1.2. Designação/Nome:               | Igreja de São Miguel de Borba de Godim   |                                                   |                                                            |                  |                          |
| 1.3. Outras Designações:            | Igreja de São Miguel de Borba de Godim   |                                                   |                                                            |                  |                          |
| 1.4. Local/Endereço:                | Rua de São Miguel / Rua de São Sebastião |                                                   |                                                            |                  |                          |
| Localidade                          | Borba de Godim                           | Freguesia                                         | União das Freguesias de Vila Cova da Lixa e Borba de Godim |                  |                          |
| Concelho                            | Felgueiras                               | Distrito                                          | Porto                                                      |                  |                          |
| 1.5. Código Nacional de Sítio (CNS) | <input type="text"/>                     | (no caso de se tratar de património arqueológico) |                                                            |                  |                          |

### 2. CARACTERIZAÇÃO\*

|                                                                   |                                                                                                                                                                                       |   |   |   |   |
|-------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|
| 2.1. Função Original:                                             | Religiosa: igreja paroquial                                                                                                                                                           |   |   |   |   |
| 2.2. Função Atual:                                                | Religiosa: igreja paroquial                                                                                                                                                           |   |   |   |   |
| 2.3. Enquadramento:                                               | Rural isolada, junto a Rua de São Sebastião. Possui adro lajeado, ligeiramente elevado, pavimentado a cubo granítico. A sul possui edifício oitocentista que serve de casa paroquial. |   |   |   |   |
| 2.4. Descrição Geral: *                                           | Igreja de raiz medieval profundamente remodelada no século XVI, XVII e XVIII.                                                                                                         |   |   |   |   |
| 2.5. Estado de Conservação:                                       | Em bom estado de conservação                                                                                                                                                          |   |   |   |   |
|                                                                   | MB                                                                                                                                                                                    | B | R | M | R |
| Paredes -----                                                     | X                                                                                                                                                                                     |   |   |   |   |
| Pavimentos -----                                                  | X                                                                                                                                                                                     |   |   |   |   |
| Coberturas -----                                                  |                                                                                                                                                                                       | X |   |   |   |
| Outros Talha                                                      |                                                                                                                                                                                       |   | X |   |   |
| MB – Muito Bom    B - Bom    R - Razoável    M - Mau    R - Ruína |                                                                                                                                                                                       |   |   |   |   |
| 2.6. Espólio:                                                     | <input type="text"/>                                                                                                                                                                  |   |   |   |   |

1-5

\* Campos obrigatórios

2.7. Depositário do Espólio/Materiais:

**3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE** (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário)

3.1. Proprietário:

Endereço:

3.2. Artigo Matricial:

**4. OBSERVAÇÕES**

4.1. Intervenções previstas:

4.2. Pessoas/entidades que possam dar informações:

Serviço do Património Cultural da Câmara Municipal de Felgueiras | Rua da Villa Romana 4610-748 | tel. 255312636

4.3. Restrições à divulgação da informação:

**5. OUTRAS PROTEÇÕES** (caso existam)

5.1. Classificação:

5.2. ZEP:

5.3. Instrumentos de gestão territorial (Dec-Lei nº 380/99, de 22 de setembro, alterado e republicado pelo Dec-Lei nº 310/03, de 10 de Dezembro)

Plano Diretor Municipal do Município de Felgueiras: Relatório de Património Cultural - Património Imóvel Não Classificado / Património Arquitetónico Não Classificado, designado como “*Igreja de São Miguel de Borba de Godim*” – Nº inventário 41.

## 6. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

**6.1. Época(s) construtiva(s):** Idade Média / Idade Moderna

### 6.2. Síntese histórica

A Igreja velha de S. Miguel de Borba de Godim aparece referenciada pela primeira vez no século XII, em 1136, numa sentença de D. Afonso Henriques a legitimar os seus patronos, os descendentes de D. Analso. Nas inquirições gerais de 1258 e 1290 o padroado da mesma igreja é confirmado aos filhos e netos de D. Garcia Saz e Pedro Mendes de Vilar. No século XV o padroado passa para Fernão Vasques da Cunha, alcaide de Celorico de Basto, que executou uma penhora a João de Burgos, senhor da Quinta de Borba e patrono da igreja.

No reinado de D. Manuel I esta igreja passa para a ser comenda da Ordem de Cristo, a partir de 1517, com a concordância do Papa Leão X e arcebispo de Braga.

Edifício em estilo românico tardio, possivelmente datável do terceiro quartel do século XIII, que durante a administração da Ordem de Cristo terá sido profundamente remodelada e ampliada no século XVII.

No século XVIII foi-lhe acrescentada a sacristia, a capela de Nossa Senhora da Soledade e a torre sineira de 1790, para além da ornamentação interior.

O boticário da Lixa, Manuel Dias Pereira, morador na Rua da Lixa, rematou o contrato em 1766 para se fazer uma sacristia e renovar o teto da igreja.

Um ano depois, em 1767, Diogo Teixeira Machado faz uma petição ao Arcebispo de Braga para lhe autorizar fazer uma sepultura dentro da igreja que se destinava a sepultar os da Casa do Outeirinho. Espaço sepulcral em forma de pequeno templo, designado por Capela de Nossa Senhora da Soledade, foi adossado a nave do lado Norte com entrada pelo interior da igreja.

A torre será obra de finais do século XVIII, segundo Eduardo de Freitas terá sido começada a construir em 1786 e finalizada em 1790, como ostenta a inscrição do lintel de entrada.

No século XIX, foram sepultados, entre a torre e a Capela de Nossa Senhora de Soledade, dezassete soldados que tinham sido mortos na batalha travada entre tropas de D. Pedro e D. Miguel em abril de 1834, tendo os corpos sido “recolhidos desde a Franqueira (capela que existia na Rua da Lixa) até ao chão da Sr.<sup>a</sup> Aparecida (Capela Nossa Senhora das Vitórias)”.

## 7. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

O templo de planta retangular longitudinal, com o portal axial orientado canonicamente, é composto por nave e capela-mor escalonadas, sacristia e Capela de Nossa Senhora de Soledade adossada ao paramento Norte da nave e capela-mor, o qual ainda ostenta várias marcas das suas sucessivas remodelações e ampliações.

As evidências da igreja medieval cingem-se as aduelas do portal simples em arco de volta perfeita, frestas e a cachorrada lisa, muito conotada com o românico tardio.

O corpo da nave aparenta ser o elemento mais antigo do edificado atual, de onde destacamos os dois portais, o axial e o lateral Sul, compostos por duas arcaturas de volta perfeita assentes diretamente sobre o pé direito parede. O portal axial apresenta um toro diédrico muito ténue em cada uma das arcaturas que é coroado por dois sulcos incisivos que concluem o seu programa decorativo. As aduelas do portal axial parecem possuir siglas de canteiro bastante desgastadas. O portal lateral Sul sugere-nos ser uma obra posterior, contudo pensamos possuir filiação medieval. Ambos os portais estão desprovidos de tímpano, talvez um desses tímpanos, possivelmente o do portal Sul, seja aquele que está reaproveitado na Casa de Bouça Chã, coroando o portal carral, e que apresenta uma cenografia presente no românico da região, um *Agnus Dei* em relevo erguendo ao alto uma cruz pátea.

As quatro frestas, duas no paramento Norte e duas no paramento Sul, presentes na nave também poderão constituir um importante indicador da medievalidade da nave. A cachorrada simples e desprovida de decoração onde assenta o friso de apoio do telhado, e que coroa os alçados laterais da nave. Abaixo das frestas laterais de ambos os lados da nave, uma série de mísulas, quatro do lado Sul e uma do lado Norte, indiciam que o templo teria construções laterais, talvez constituam o suporte de telhados laterais.

Talvez coevo aos primórdios do templo medieval, o sarcófago antropomórfico, encostado a parede Sul da capela-mor e em posição secundária, demonstra similitudes com os arcazes típicos do século XIII/XIV, constituindo-se como um sarcófago monolítico tendencialmente retangular com antropomorfismo na parte superior onde estão insculpidos o leito da cabeça e ombros.

Os séculos subsequentes promoveram várias obras de remodelação e ampliação que moldaram o edificado na morfologia que hoje visualizamos.

O frontispício é profundamente alterado com a inclusão de um janelão em arco abatido e gradeado. A ladear o portal axial, duas pequenas pias insculpidas nas paredes laterais também nos sugerem obra posterior. A fachada é coroada por frontão triangular recortado em semicírculo nas extremidades que se desenvolvem até ao friso, onde assentam os pináculos. Os arranjos das laterais da fachada serão de finais do século XVIII, e coevas a construção da torre sineira, sendo evidente a inclusão do embasamento no extremo Sul e Norte da fachada que quer replicar o embasamento do cunhal apilastrado da torre sineira.

Na parede lateral Sul possui escadaria paralela ao alçado, com corrimão em ferro, que dá acesso ao coro alto através de uma porta de verga reta. Ao nível da porta, duas grandes janelas de verga reta e em capialço constituem as principais entradas de luz através do paramento Sul. Esta fenestração de grandes janelas também se repete no alçado Norte, apesar de estarem mais dissimuladas com a construção da sacristia, Capela de Nossa Senhora da Soledade e torre sineira, são ainda visíveis duas janelas perfeitamente alinhadas com as janelas do lado Sul.

A capela-mor, possui vários indícios de ser obra posterior, com frisos emoldurados, distintos dos da nave, silhares reaproveitados com cruz de malta e alçado posterior com cruz de malta sobre a empena. No paramento Sul possui duas janelas idênticas às da nave, mas de dimensões menores, sendo que do lado Norte não aparenta possuir aberturas na capela-mor.

A sacristia construída no século XVIII, adossada ao paramento Norte da capela-mor, possui planta retangular com pilastras nos cunhais. A entrada está voltada a nascente, configurando-se como uma porta de verga reta, ladeada por uma janela retangular em capialço. O friso de apoio do telhado já demonstra uma morfologia clássica côncava.

A ligação a capela-mor faz-se por um vão retangular e no seu interior vemos ainda o arcaz setecentista com os seus gavetões e ferragens da época.

No início da nave, do lado Norte, foi construída a capela de Nossa Senhora da Soledade na segunda metade do século XVIII, com cunhais apilastrados e cornija emoldurada possui dois pináculos e cruz latina a coroar a empena. A única abertura que possui é um vão de janela de verga reta na lateral Oeste.

O acesso a capela é pelo interior da nave, estando mesma marcada por um arco de volta perfeita apoiado em duas pilastras de capiteis toscanos. Na parede Norte ostenta a seguinte inscrição: ESTA CAP[el]ª FES DI / OGO TEIXEIRª MACHA / DO NELA TEM S[epultur]ª P[ar]ª A CAZA DO OU / TEIRINHO 1768, denunciando a sua filiação familiar. O pavimento é revestido com lajes de granito, cobertura em abóbada de berço em madeira e as paredes forradas a azulejos azuis e brancos, estes últimos colocados no século passado. O altar de talha branca e dourada de sabor rocaille alberga a imagem da padroeira.

No interior, sobressaem os painéis de azulejos do século XVIII que revestem as paredes e o teto apainelado com pintura a óleo. Tem boa talha na tribuna, do mestre ensamblador João Correia que o realizou em 1742 sob encomenda da confraria Santíssimo Sacramento, e boa talha nos altares laterais de Nossa Senhora do Rosário e S. Sebastião, no púlpito e arco cruzeiro.

Da segunda metade do século XVIII o teto em caixotões, cinquenta e cinco organizados em séries de cinco, estão pintados com motivos rocaille, elementos concheados e enrolados com grinaldas de pequenas flores.

No enfiamento da fachada, a Norte, a torre sineira de grande envergadura é dividida por frisos côncavos salientes ao longo dos alçados, que replicam o friso do frontão triangular da fachada, dividindo-a em dois tramos verticais, terminando com campanário de quatro ventanas de arco aperfaltado, coroado por pináculos e coruchéu bulboso. A entrada de verga reta é voltada a Oeste, onde ostenta a data de 1790 numa cartela delimitada por sulcos incisos. No segundo tramo da fachada voltada a Oeste possui um relógio de sol.

## 8. CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

8.1. Tipo de sítio:

8.2. Período cronológico:



## 9. BIBLIOGRAFIA

Ferreira-Alves, F. A. (Coordenação) (2008) *Artistas e Artífices no Mundo de Expressão Portuguesa*. CEPESE - Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, Porto.

Freitas, Eduardo de (1985) *Felgerias Rubeas, Subsídios para a história do concelho de Felgueiras*. 2ª Edição. Correio do Minho. Felgueiras.

Geraldo, J. A. C. D. (2011) *O Concelho de Felgueiras nas Memórias Paroquiais de 1758*. Coordenação José Amadeu Coelho Dias Geraldo e transcrição Manuela Lobo Melo. Município de Felgueiras. Felgueiras.

Pereira, A. M. Sousa (2013a) *Apontamentos... O Outeirinho da Quintã*. in *Jornal da Lixa* de 4 de outubro, ano LII nº 2436, p.10.

Pereira, A. M. Sousa (2014a) *O Boticário Manuel Dias Pereira, Apontamentos...*, in *Jornal da Lixa* de 21 março, ano LIII nº 2453.

Pereira, A. M. Sousa (2014b) *A propósito do mês de abril, Apontamentos...*, in *Jornal da Lixa* de 04 abril, ano LIII nº 2454.

Almeida, C. A. F. (1995) *Patrimonium. Inventário das Terras do Sousa – Concelhos Felgueiras, Lousada e Paços de Ferreira*. [CD-ROM]. Porto: Etnos, Lda.

## 10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)

### Planta de localização com o imóvel assinalado

Escala: 1/2000 ☒ 1/5000 ☒ 1/25000 ☒

### Documentação fotográfica:

Interior ☒ Exterior ☒ Envolvente ☐

**X**

**Y**

**Z**

**Datum**

**Projeção**

-000229,89

183918,22

357 m

Datum73

199770,00

483918,02

357 m

Gauss Lisboa

**Longitude**

**Latitude**

**Altitude**

**Datum**

**Projeção**

8° 8' 9.18"

41° 19' 28.21"

357 m

WSG84

## 11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

**11.1 Proponente:** Câmara Municipal de Felgueiras

**Contacto:** Praça da República, 4610-116 Felgueiras

**Documento Identificação:**

**11.2 Preenchido por:** José Manuel da Silva Ribeiro

**Data** 16/01/2025

Recebido por:

Em: / /



**Fig.1** – Vista de norte da Igreja de São Miguel de Borba de Godim.



**Fig.2** – Vista de noroeste da Igreja de São Miguel de Borba de Godim.





**Fig.3** – Vista de sudeste da Igreja de São Miguel de Borba de Godim.



**Fig.4** – Vista de nordeste da Igreja de São Miguel de Borba de Godim.



**Fig.5** – Altar da Nossa Senhora da Soledade.



**Fig.6** – Altar mor.





**Fig.7** – Pia batismal octogonal.



**Fig.8** – Teto em caixotões.





GOIOIM



Q. da Igreja

Seixaro

0

100

200 m







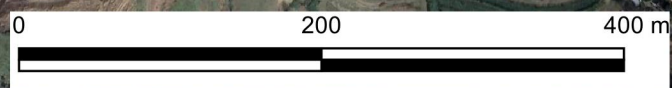
0 100 200 m

















-2500.000

0.000

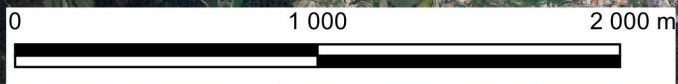


185000.000

185000.000

182500.000

182500.000



-2500.000

0.000